



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

**A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E PARA O ENSINO  
NAS ESCOLAS: CAMINHOS PARA SUPERAR AS LACUNAS NA ALFABETIZAÇÃO**



## RESUMO

Este relato de experiência apresenta os resultados de um trabalho desenvolvido como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no primeiro semestre de 2025 na Escola Municipal João Simão Travassos, em São Miguel do Guamá (PA). O objetivo das ações foi aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos atendidos na modalidade de Reforço Escolar, matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental, que apresentavam dificuldades no processo de alfabetização. Com base na metodologia da pesquisa-ação, foi possível diagnosticar, refletir e desenvolver práticas pedagógicas voltadas à superação das lacunas de aprendizagem, por meio de atividades lúdicas, jogos pedagógicos, leituras orientadas e produções textuais planejadas conforme as necessidades observadas. O referencial teórico apoiou-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e em Magda Soares (2016), que enfatizam o letramento como um direito e instrumento de inclusão social. Os resultados preliminares indicaram maior engajamento dos alunos, avanços na leitura e na escrita, além da valorização da autoestima, confirmando a relevância do PIBID tanto para a aprendizagem quanto para a formação docente.

**Palavras-chave:** Ensino; Letramento; Pesquisa-ação.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu a partir das experiências vivenciadas como integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Iniciei a licenciatura em Letras – Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Pará (UEPA) em 2022 e, por meio de

processo seletivo, passei a integrar o subprojeto do PIBID vinculado ao curso de Letras no 7º semestre. Desde então, venho construindo minha trajetória acadêmica e profissional como bolsista de iniciação à docência, desenvolvendo atividades voltadas à educação básica pública. O

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), [Juliane.cd.silva@aluno.uepa.br](mailto:Juliane.cd.silva@aluno.uepa.br)

<sup>2</sup> Professor orientador: doutor, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, [samuel.campos@uepa.br](mailto:samuel.campos@uepa.br).

PIBID exerce um papel fundamental na formação docente, pois proporciona ao licenciando a oportunidade de articular teoria e prática desde o início da graduação. Essa inserção na escola básica permite compreender os desafios enfrentados no ensino e desenvolver práticas pedagógicas capazes de responder às demandas reais do cotidiano escolar. Nesse contexto, a alfabetização se destaca como uma das áreas mais sensíveis e desafiadoras, historicamente marcada por lacunas que comprometem o processo de aprendizagem de muitas crianças no Brasil.

As dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização decorrem de fatores como a ausência de políticas públicas consistentes, a falta de formação continuada dos professores, a escassez de materiais didáticos adequados e as desigualdades socioeconômicas. Diante desse cenário, o PIBID se configura como um espaço privilegiado para repensar e experimentar práticas inovadoras que contribuam para superar tais lacunas, aproximando os futuros professores das necessidades concretas dos alunos.

O objetivo deste trabalho é aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos atendidos na modalidade de Reforço Escolar, matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental da escola onde desenvolvemos nossa ação. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica e reflexiva, apoiando-se em autores como Magda Soares e Mortatti, além das vivências observadas no espaço escolar.

Espera-se, ao final, demonstrar que o PIBID, ao unir universidade e escola, favorece tanto a formação crítica e reflexiva dos licenciandos quanto a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos educandos, reafirmando o compromisso com uma educação pública inclusiva e transformadora.

## METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada na vivência prática no contexto escolar por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O campo de atuação foi a Escola

Municipal de Ensino Fundamental João Simão Travassos, localizada em São Miguel do Guamá-PA, onde as atividades ocorreram no turno da noite, na modalidade de Reforço Escolar.

Como técnicas de pesquisa, foram utilizadas: observação participante registrada, aplicação de atividades diagnósticas e pedagógicas, e uso de instrumentos pedagógicos variados, como; jogos lúdicos, fichas impressas, textos literários e recursos digitais, empregados tanto para coleta de dados quanto para intervenção pedagógica.

A coleta de dados ocorreu de forma contínua, ao longo do primeiro semestre de 2025, priorizando registros qualitativos das interações, produções escritas dos alunos e reflexões da pesquisadora. No que se refere aos aspectos éticos, as atividades foram conduzidas em conformidade com os princípios de respeito, sigilo e consentimento, garantindo a privacidade dos alunos envolvidos. A metodologia adotada possibilitou integrar teoria e prática pedagógica, assegurando a sistematização dos resultados e a análise crítica da experiência docente no âmbito do PIBID.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O artigo “*legado de Magda Soares*” foi fundamental para compreender os desafios da alfabetização no Brasil e os caminhos para superá-los, especialmente pela articulação entre alfabetização e letramento — processo que ela denomina de alfaletrar. Para a autora, alfabetizar significa muito mais do que dominar o código alfabético; é também participar das práticas sociais de leitura e escrita, tornando o processo mais significativo e contextualizado.

Segundo Soares “alfabetizar alguém não assegura plenamente a sua inserção na sociedade letrada” (SOARES, 2016, p.22). Alfabetizar significa “apropriar-se da escrita alfabética”, ou seja, é a aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita, o que inclui a descoberta das correlações entre letras e sons, possibilitando à criança adentrar o universo da linguagem escrita.

A alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada um processo essencial e prioritário, especialmente nos primeiros anos da Educação Básica. A BNCC, implementada em 2017, estabelece diretrizes e objetivos claros para o processo de alfabetização no Brasil, visando garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.



A BNCC define a alfabetização como uma etapa essencial para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita, e para que compreendam o sistema alfabético de forma a usá-lo em diferentes contextos sociais. Os principais objetivos da alfabetização na BNCC (2017, p. 89-90) incluem:

1. Desenvolver Habilidades de Leitura e Escrita: A BNCC estabelece que os alunos devem ser alfabetizados até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Durante esse período, as crianças devem aprender a decodificar e compreender palavras e textos, além de desenvolver a capacidade de se expressar por meio da escrita.
2. Introduzir a Consciência Fonológica e o Sistema Alfabético: Um dos pilares da alfabetização na BNCC é o desenvolvimento da consciência fonológica, que é a capacidade de perceber e manipular sons da fala. Esse processo facilita a compreensão do sistema alfabético, essencial para a leitura e escrita.
3. Promover o Letramento: A BNCC faz uma distinção entre alfabetização e letramento, considerando ambos fundamentais para o aprendizado. A alfabetização é o domínio da leitura e escrita, enquanto o letramento se refere à capacidade de utilizar essas habilidades em práticas sociais. A BNCC promove o letramento desde os primeiros anos, integrando-o com atividades de leitura e produção de texto significativas.
4. Desenvolver a Leitura Crítica e Autônoma: A BNCC busca não só ensinar a ler e escrever, mas também formar leitores críticos e autônomos. As habilidades de leitura e interpretação são desenvolvidas para que os alunos possam compreender e refletir sobre o mundo ao seu redor.
5. Garantir a Inclusão e a Equidade: A BNCC estabelece uma base curricular comum para todas as escolas do país, o que contribui para reduzir desigualdades educacionais. Ao garantir que todos os alunos recebam o mesmo padrão de ensino, a BNCC busca promover a equidade na educação.



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

6. Na BNCC, a alfabetização está dentro do componente curricular de Língua Portuguesa e está organizada por habilidades que devem ser desenvolvidas nos primeiros dois anos do Ensino Fundamental. Cada habilidade é descrita de forma específica e está voltada ao desenvolvimento das competências de leitura, escrita e interpretação.

*Em Alfaletrar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever*, Magda Soares (2020) reforça essa perspectiva ao afirmar que o desenvolvimento da leitura proficiente depende de dois eixos principais: o reconhecimento automático de palavras e a compreensão leitora. Por sua vez, Mortatti (2006) contribui com uma análise histórica dos métodos de alfabetização no Brasil, destacando que esses métodos refletem não apenas mudanças nas teorias educacionais, mas também transformações políticas e sociais. A autora ressalta que a formação e as práticas docentes precisam estar alinhadas a esses contextos históricos para promover uma educação significativa e emancipadora.

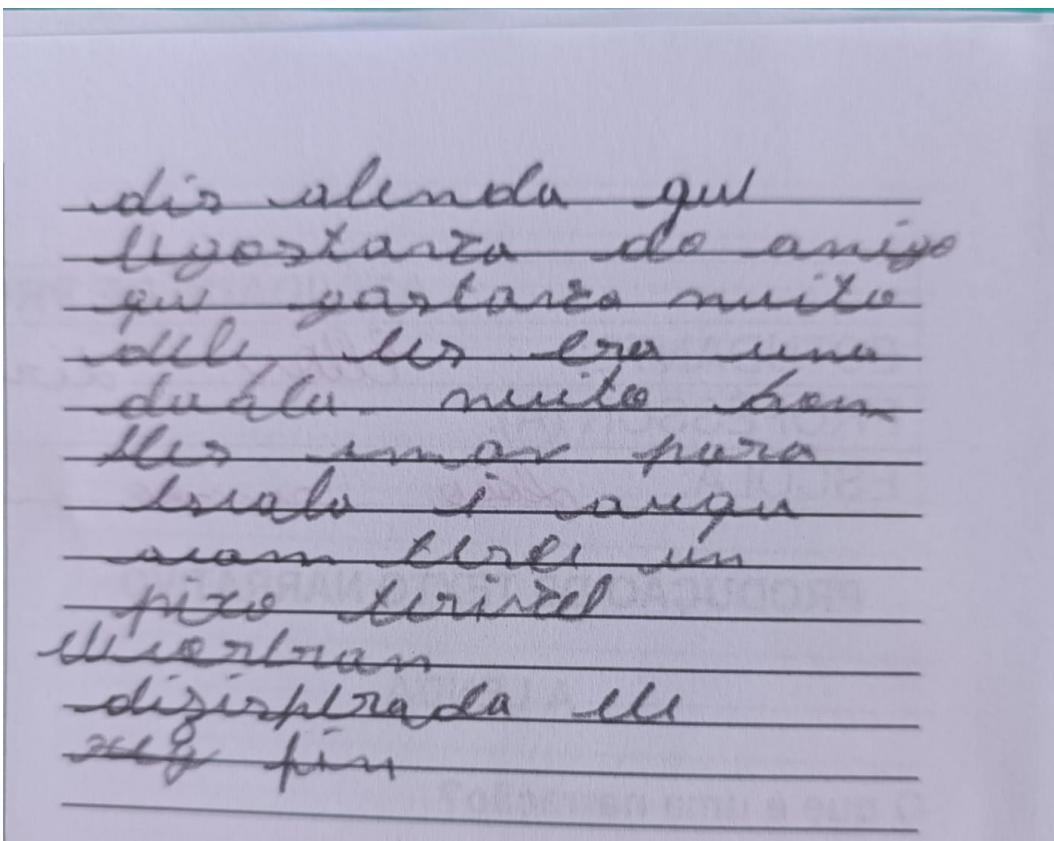
Nota-se, indiscutivelmente a necessidade de trabalhar bem o processo de alfabetização das crianças nas escolas, pois, uma vez mal alfabetizada, elas levarão isso adiante durante todo o seu processo educacional e cidadão. Uma criança corretamente alfabetizada, portanto, terá maiores chances de alcançar êxito em sua jornada de estudante. Dessa forma, os estudos de Soares e Mortatti dialogam com a proposta do PIBID e com a BNCC, ao evidenciar a importância de práticas pedagógicas que integrem teoria e prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas no PIBID possibilitaram observar a importância de estratégias diversificadas para o ensino da leitura e da escrita, especialmente em turmas do 5º ano com defasagem de aprendizagem. O uso de jogos, leitura literária, práticas lúdicas e textos variados mostrou-se eficaz para motivar os alunos e promover avanços perceptíveis em sua fluência e compreensão textual.

### Registro 1 -A escrita de um aluno

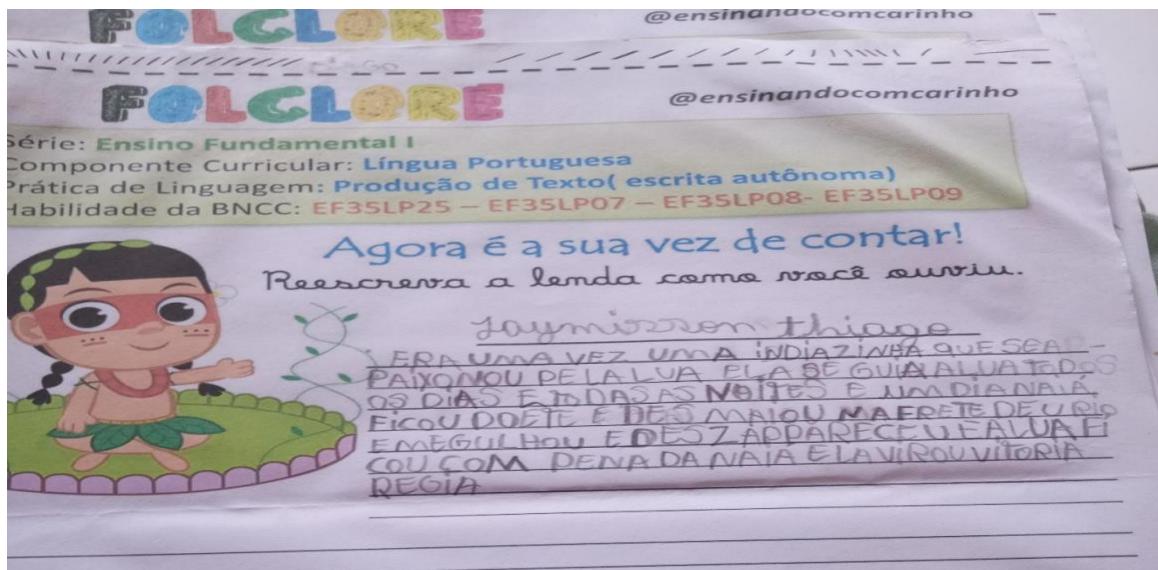




**Fonte:** pesquisa-ação/aula de reforço/pibid - 2025

No registro de escrita apresentado na primeira imagem, observa-se que o aluno ainda se encontra em um estágio inicial do processo de alfabetização. A escrita revela traços de insegurança gráfica, com letras irregulares e espaçamento inadequado entre as palavras, além de dificuldades na compreensão de maiúsculas e minúsculas. Nota-se também uma limitação no vocabulário e na estruturação das ideias, o que indica que o aluno ainda está em fase de apropriação do sistema alfabetico e de desenvolvimento da consciência fonológica. Essa produção inicial evidencia a necessidade de intervenções pedagógicas direcionadas, com atividades que favoreçam a construção do princípio alfabetico, o reconhecimento das relações de formacão de palavras e o fortalecimento da autonomia na escrita.

**Registro 2 -A escrita de um aluno**



**Fonte:** pesquisa-ação/aula de reforço/pibid - 2025

No registro 2, é possível perceber avanços significativos no processo de alfabetização do aluno. Nota-se maior domínio do traçado das letras, melhor organização espacial e coerência na sequência das ideias. O texto já apresenta uma estrutura narrativa mais definida, com início, desenvolvimento e fim, indicando progresso na compreensão da função comunicativa da escrita. Além disso, observa-se uma ampliação do vocabulário e maior correspondência entre as maiúsculas minúsculas, o que demonstra o fortalecimento da consciência que existe o alfabeto cursivo e maiúsculo para a produção textual. Esses progressos evidenciam que as intervenções pedagógicas realizadas ao longo do período contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do estudante.

As dificuldades iniciais foram enfrentadas com paciência e sensibilidade pedagógica, considerando o contexto social e econômico em que os estudantes estão inseridos. O trabalho individualizado e o cuidado em respeitar o ritmo de cada aluno foram fundamentais para construir um ambiente de confiança e aprendizagem mútua. A experiência também revelou a importância do incentivo constante e do colhimento, elementos essenciais para fortalecer a autoestima dos alunos e motivá-los a permanecerem na escola. A construção de vínculos afetivos e pedagógicos foi, sem dúvida, um dos aspectos mais valiosos deste processo.

A articulação entre a teoria estudada na universidade e a prática na escola pública permitiu refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores, como a dificuldade de manter o interesse dos alunos e de adaptar metodologias às diferentes realidades. Essa vivência consolidou a formação docente como processo contínuo de reflexão e ação, reafirmando o papel do PIBID como espaço formativo e de inovação pedagógica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o PIBID é uma política pública essencial para a formação inicial de professores, pois proporciona experiências que integram teoria e prática, promovendo o prime contato com o educando e a realidade escolar. A experiência relatada demonstra que o programa contribui significativamente para o enfrentamento das lacunas no processo de alfabetização, uma vez que estimula práticas pedagógicas contextualizadas e fundamentadas teoricamente.

O contato direto com o cotidiano escolar possibilita ao licenciando compreender as dificuldades da alfabetização e refletir sobre novas estratégias de ensino que atendam às necessidades dos alunos, reafirmando o compromisso com uma educação pública de qualidade, democrática e socialmente justa.

Entrar no projeto do PIBID foi muito construtivo para minha formação, tanto Acadêmica quanto docente, pois nele pude compartilhar ideias com meus colegas da licenciatura e com outros professores formados, além de ter a oportunidade de criar diversos trabalhos criativos, e com isso pude discutir com senso crítico as práticas e experiências que tive na sala de aula, e melhorar o meu inventário como professora.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, M. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.